



24 de Novembro: A Greve Geral como resposta às medidas violentas do governo.

O Conselho Nacional da CGTP-IN convocou para 24 de Novembro uma Greve Geral que terá como principal objectivo dar uma inequívoca resposta às medidas de empobrecimento de aumento da exploração e destruição do estado social. Uma Greve por um Portugal desenvolvido e soberano, pelo emprego em defesa dos direitos e dos serviços públicos. Uma Greve Geral cujo apoio se alarga e alargará e que constitui um momento maior na luta que será longa árdua mas também determinada.

O governo PSD/CDS-PP com a cumplicidade activa do PS – que se absteve na votação do Orçamento Estado para 2012, tem em marcha um conjunto de medidas que vão muito para além do acordo estabelecido pela Troika – roubo do subsidio de Natal e Férias, aumento dos horários de trabalho, dos impostos, redução do pagamento do trabalho extraordinário bem como um conjunto de fusões na administração pública que conduzirão a milhares de despedimentos. Ao mesmo tempo continuam a favorecer a banca.

É este caminho que o PCP não aceita e contra o qual lutará árdua e intransigentemente. Neste sentido, a Greve Geral de 24 de Novembro, revela-se de uma importância maior. Uma luta, a Greve Geral, que deve contribuir para a construção das condições essenciais à ruptura com o actual “estado de coisas” do nosso país.

Os trabalhadores da administração pública e em particular, os trabalhadores do Município de Lisboa, face à degradação das suas condições de trabalho, ao roubo em curso das suas remunerações e ao conseqüente agravar das suas condições de vida, terão na Greve Geral um importante papel na resposta que é essencial e urgente dar a este governo e, simultaneamente, à política de direita também ela defendida e implementada pelo actual executivo.

O PCP reafirma uma ideia simples mas fundamental: a construção de um Portugal com futuro, depende de todos aqueles que agora são espezinhados, desvalorizados e desprezados. Será a sua vontade, determinação e firmeza na luta que obrigará os defensores da política de direita a arrear caminho. Nessa luta estará sempre o PCP, ao lado de quem, efectiva e realmente, cria riqueza e faz avançar Portugal, o mesmo é dizer, os trabalhadores portugueses.

É possível derrotar o pacto de agressão!

***O PCP sempre com os trabalhadores da CML.
Viva a Greve Geral.***